

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração:  
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 251  
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:  
Numero avulso: 2000 -- Semestre: 10000  
Ano: 100000 -- Pacote: 12 exemplares: 20000

Toda correspondência, valores e registros devem ser endereçados à Caixa Postal, 239 S. Paulo - Brasil.

**Frente a frente com o inimigo: Em defesa de sua propria dignidade, os libertarios, os verdadeiros revolucionarios, todos os homens livres e o proletariado em geral devem repellar ativamente as "homenagens" que os Integralistas "prometeram" prestar aos trabalhadores no 1.º de Maio, assim como es-corraça-los, porque são mistificadores, de toda e qualquer manifestação a realizar-se nesse dia. Abaixo os impostores! Viva a liberdade!**

## Procura-se um homem forte...

Ante essa coisa vergonhosa que se chama Constituinte, onde quasi três centenas de homens profissionais de bandalheira politica se insultam, se divertem, se atiram desafiadores á custa dos dinheiros públicos, é natural que nasça nos homens habituados ao mando a vontade de virar aquilo de pernas pro ar, com tentações de repetir o gesto de Cromwell, pondo no olho da rua os atuais moradores do Palacio Tiradentes e pondo n'ele um cartaz para alugar a preços reduzidos.

Mas não será com a ditadura de um homem forte, como insinuaram ha poucos dias alguns generais da situação, republicana ou socialista, outubrista ou outra qualquer expressão de tirania, que a caranguejeira se concerta. Não é uma questão de individuos; é uma questão de principios. O poder, seja qual for, tem os mesmos defeitos, os mesmos vicios de origem.

Repousa uma injustiça social, assenta o seu edificio sobre o pedestal de odiosos privilegios, e com ou sem ditadura, com ou sem homens fortes, o poder é expressão de violência, tem como finalidade proteger os crimes da burguesia, e a falencia da burguesia já foi decretada.

O mal é do regime, que não tem mais por onde sair, é do capitalismo, que se destrói a si mesmo, que apenas espera o golpe de misericórdia que lhe ha-de vibrar a Revolução Social, que ninguém pôde deter, porque são forças determinadas em marcha, porque a vida é evolução e as leis da evolução se movimentam no sentido mais completo da liberdade.

## Os Sindicatos cratenses rompem com o Integralismo

Logo depois da organização dos sindicatos cratenses, houve uma verdadeira inundação de propagandas do integralismo no seio das diversas classes.

Os pobres empregados já não tinham um momento de folga sem que não fosse perturbado por alguns demagogos de meia tijela. Isso de pouco a pouco foi aborrecendo os trabalhadores até que, em sessão tumultuosa, no "Sindicato dos Pedreiros" este foi forçado a repelir o credo politico do sr. Plínio Salgado. As outras sociedades congeneres apresentaram sua solidariedade á corporação dos pedreiros ficando resolvido a completa separação dos sindicatos locais do integralismo.

Por motivo da oficialização da ideologia exótica defendida por Gustavo Barroso e outros, o Gírio do Cristo estabelecimento que, anteriormente, desfrutava de grande prestigio no interior, está de dia para dia perdendo a sua aceitação, com o afastamento de inúmeros alunos.

Por todos estes motivos podemos antever que mesmo no interior o integralismo vai em completa decadência, uma vez que não corresponde ás verdadeiras aspirações do povo brasileiro.

(De um jornal do Norte).

## A GRÉVE DA LEOPOLDINA

Contra a vontade reacionaria do Ministerio do Trabalho, 22.000 operarios da Estrada de Ferro Leopoldina declararam-se em greve, unico recurso para fazer valer os seus direitos.

A greve da Leopoldina, essa Companhia caracterizada já pelo seu reacionarismo, pois na historia do proletariado brasileiro já tem ela paginas negras de exploração e de violencias, é uma consequencia da facilonidade do cancro que actualmente corrói as entranhas do proletariado nacional. O Ministerio do Trabalho.

Cansados de esperar a solução para as suas reivindicações, cujas promessas pelo Ministerio, sempre proteladas, como tem acontecido com todos os casos que toem tido a infelicidade da intromissão desse aparelho fascista da Republica Nova tinham chegado já as culminancias da paciencia, 22.000 operarios, num gesto de activa dignidade, lançaram-se á greve.

Foi uma demonstração de solidariedade que assombrou os intrujões da politica e que provou que, com ou sem intermediarios, com ou contra a vontade dos eternos viveedores do sangue proletario, o proletariado quando percebe que o iludem, que o achincalham, demonstra que nem sempre permite que á sua custa se cometam as maiores infamias. Mas uma vez, no caso da Leopoldina, ficou patente o caracter repressivo, burguês, mistificador do Ministerio do Trabalho.

A sua obra nefasta no seio do proletariado vem sendo repetida como merece.

Em todos os casos que lhe tem sido apresentados pelos trabalhadores que, cheios de boa fé mas pouco experientes uns, pescadores de aguas turvas e politiqueros outros, para galgar as posições os cavalgar empregos não trepidam em iludir aos operarios, o Ministerio do Trabalho tem usado a mesma tática:

Exgota a paciencia dos trabalhadores com as suas protelações, mistifica a boa fé dos explorados com promessas que nunca se cumprem, e quando os trabalhadores se dão conta do logro de que são victimas, quando reconhecem que o Ministerio do Trabalho é um organismo da burguesia destinado a anular as manifestações de protesto por parte das classes

que só tem deveres e ás quais não lhe reconhecem direitos; quando já não podem mais conter a sua indignação diante do descaço pela sua miseria e pelos seus sofrimentos por parte do Ministerio, lançam mão do ultimo recurso — a greve — vem o sr. Ministro declarar pelas colunas dos jornais que esse protesto, esse movimento, esse gesto digno da consciencia revoltada é UM CASO DE POLICIA!

São estes, textualmente, os dizeres de SUA EXCIA:

"Na organização social que este Ministerio persegue, e que é, aliás, a dos países onde mais se tem cuidado dos interesses obreiros, a greve é uma expressão de extremismo e, irrompida ella, passa a constituir a sua projeção caso de policia..."

E' esse o seu papel: manda os seus agentes ao seio do proletariado com palavras ilusorias, organiza os seus sindicatos, impondo condições que não admitem que o trabalhador tenha personalidade e não se permita formar rebunhos de eleitores ou manadas de escravos, torna-se senhor dos nomes e das pessoas mais ativas e que podem constituir impedimentos á sua obra de mistificação, apodera-se da vida de todos os trabalhadores por meio da caderneta profissional, e quando os trabalhadores pleiteiam quaisquer reivindicações promete atende-los, e essa promessa se eterniza.

Os trabalhadores, reconhecendo os seus direitos protestam pelos recursos chamados legais, movimentam-se advogados e burocratas do ministerio que fazem enormes despesas á custa dos trabalhadores, e quando estes lançam mão do recurso extremo — a greve — o sr. Ministro tem ainda o despolante de os insultar dizendo que o seu protesto é um caso de policia!

Mas, senhores: Isso é infame, é canalhesco, é contra todos os preceitos de humanidade!

Isso merece a repulsa dos trabalhadores; e se essa repulsa não se faz sentir, a attitude dos que toleram essa infamia só tem um nome: covardia!

### TRAIDORES, COMO SEMPRE HA

Como em todos os movimentos operarios, em que sempre aparecem os relapsos e desavergonhados "lucrosos", no mo-

vimento da Leopoldina Railway, não obstante o seu grandioso aspecto de perfeita solidariedade entre todos os trabalhadores daquela ferrovia, apparece tambem um centro de ferroviarios, um desses organimos chamados amarelos onde se acoltam os velhacos e os lambes-botas, de sentimentos escravos, para, em telegrama, enviar á direção da Estrada a sua incondicional solidariedade...

Como todos os traidores, esses devem ter como resposta a repulsa dos trabalhadores dignos e conscientes.

### HISTORIANDO O MOVIMENTO

No dia 6 á noite começaram a perceber-se as primeiras manifestações do movimento, cujo preparo foi intelligentemente organizado.

Pela manhã do dia 7, os trabalhadores dessa companhia inglesa agruparam-se na estação Barão de Mauá, trocando idéias e formando planos, para levar a efeito o seu movimento pacifico.

A chegada da policia, primeiro recurso com que a burguesia costuma atender ás reivindicações proletarias, não perturbou a serenidade dos trabalhadores que proseguiram na efetivação do movimento.

A' meia noite estava na plataforma o primeiro trem que deveria partir. De um lado para outro andavam chefes de serviço, directores mesmo da empresa ferroviaria. A partida desse trem ainda se realizou. O comboio seguinte, que era o de meia noite e 30 minutos, dava a impressão aos chefes de serviço, de que esse novo comboio se movimentaria.

Mas, com grande espanto para os chefes, que não esperavam que os operarios tivessem a dignidade desse gesto, assim não aconteceu.

Dessa hora em diante, nem mais um trem se movimentou, demonstrando assim que quando os trabalhadores tem conhecimento da sua força; quando chegam a convencer-se de que elles constituem a força motriz de todas as actividades do trabalho e que sem elles, sem os trabalhadores, os parasitas que vivem á sua custa não fazem nada, não se movimentam, não produzem, estão condenados á inanção e á fome, porque nada sabem fazer.

Esta greve foi pois um belo gesto de rebeldia proletaria.

## A pena de morte na Espanha

As forças reacionarias do capitalismo espanhol que tomaram conta do poder ante a abstenção dos trabalhadores que já não querem mais governos, pretendem restabelecer a pena de morte naquêl pais, pensando assign cortar a marcha da revolução social, que cada vez mais se aproxima do fim que almeja.

E' um engano: com os seus peões de morte, o comunismo libertario será um fato na Espanha, como o será em todo mundo.

A Revolução Social obedece a imperativos economicos, morais e politicos de forças evolutivas que desprezam a morte, e não será, como não foi em tempo algum, a pena de morte nem os castigos na prisão que hão de impedir a marcha do pensamento.

Para substituir um idealista que foi martirizado pelas forças rotineiras da reacção, apparecem muitos idealistas a tomar-lhe o lugar.

Em todo caso, sempre quere tempo vêr onde apparecerá na Espanha o juiz mercenario capaz de condenar á pena de morte qualquer idealista, sabendo que naquêl pais ha muito tempo que os anarquistas decretaram a pena de morte ás forças reacionarias da burguesia exploradora.

Entre o passado e o futuro não ha recio de errarmos quando afirmamos que o passado é quem ha-de succumbir, e que o futuro está reservado á revolução que ha-de implantar na humanidade o regime da liberdade para todos os seres.

## ESTILHAÇOS...

### OS "VALIENTES" DA SEMANA SANTA

As forças integrais e façanhas. Do senhor Salgado integralista, Num gesto sublimado e humorista, Resolveram malhar, na Quinta, e judas.

As trombetas da Gloria ficam mudas. Ante esse feito heroico, de valor, Que transformou o alegre "Inter- [vistor]" Em motivo de crônicas stúpidas.

Entre os moços das "tropas" aguer- [vidas]. Alguns havia, de coragem louca, Capazes de façanhas desmoriadas.

Um delta, o tremor, a voz já rouca, Soltava "bombas" de ar em si retidas. Por não poder solta-las pela boca...

FREI JOAO SEM CUIDADOS.

Quem não conhece a fábula de Lafontaine da luta dos ratos contra os gatos? Os ratos revoltados com as depredações do gato que os destruía sem dó nem piedade, que os matava e comia sem nenhuma espécie de atenções como gato que era, animal carnívoro que pensava naturalmente que os ratos tinham nascido propositadamente para seu alimento predileto, para deleite dos seus dentes e consolo e substância de seu estômago, convocaram um congresso para em reunião solene e plenária, em assembléa geral, estudarem os meios mais próprios, as medidas mais viáveis à extinção de todos os gatos ou pelo menos o meio de escaparem ao perigo de serem todos comidos e exterminados, acabando assim a raça e suprimindo a espécie.

Após largos debates, depois de discutirem muitas propostas, uma aparência aconselhando atar-se um guiso ao pescoço do gato, avisando da sua chegada, a qual aprovou-se com aplausos gerais dos congressistas, tal o entusiasmo que despertou sendo logo aprovada por unanimidade. Não foi bem assim não chegou a ser aprovada porque um rato experiente, um rato que raciocinava, que enxergava longe perguntou: E quem se encarrega de amarrar esse guiso ao pescoço do gato?

As palavras de antes sucedeu uma trezta geral, uma decepção completa, um desapontamento total. Um desculpou-se em dizer que tinha medo do gato. Outro disse que não queria ser comido ao cedo, que pretendia viver mais uns dias. Outro disse que não podia deixar a companhia e os filhinhos só no mundo, sem arrimo e sem auxílio. E de orelha murcha foram dispersando para as tocas antes que chegasse o gato de repente e lançasse as unhas e os dentes a algum deles.

Esta velha fábula de penetrante Lafontaine, que passava na vida por ser um distraído, sem apego a nada, mas que era o mais profundo observador dos homens, dos costumes e das hipocrisias do seu tempo, vem-nos à mente ao escutar afirmações como estas: "O sindicalismo é um produto emergente da organização industrial moderna; não tem objetivo futuro; é um organismo de ação restrita e limitada que só cuida da vida atual dos sindicatos: os operários, pacíficos por natureza, incapazes de gestos fortes e aguerridos e por tanto impotentes para fazerem a revolução, para derrubarem a burguesia e o Estado armados, até aos dentes com os apetrechos mais modernos e de poder destrutivo mais violento e eficiente". etc.

Longe de mim querer dizer ou afirmar que o sindicato seja uma organização perfeita, impecável, isenta de erros, de falhas, de defeitos morais, intelectuais, ideológicos, culturais, etc.

Numa sociedade cheia de apostemas, podridões e mazelas, constituídos os sindicatos por operários rudes, que na hora de ingressar na escola, ingressam ao contrário na oficina, indo almas, desde a mãe-terra klade, o pão que comem com o suor do próprio rosto, não é de admirar que a sua organização esteja longe de satisfazer as necessidades que o momento requer e que os trabalhadores deixem muito a desejar no sentido da sua educação sindical, na sua orientação ideológica e revolucionária.

Mas sendo o homem imperfeito e a sociedade e o ambiente em que vive imperfeitos, como é que as suas instituições não se devem sentir de semelhantes falhas?

Contudo isso onde estaria o movimento sindical operário se o tivessem deixado desenvolver normalmente? Se todas as vezes que tomou incremento e que alargou o seu raio de ação não tivesse sido sufocado pela força, estrangulado pela violência, abafado por toda a série de crueldades: destruídas e fechadas as suas sedes; presos, condenados e expulsos os seus paladinos mais sinceros, preparados e desinteressados; suspensos os seus jornais, arrebatados os seus móveis e as suas bibliotecas; destruídos os seus membros para regiões inhospitas e mortíferas, as Clevelandias de todo o mundo e onde tantos abnegados tecem perdido a vida e a saúde, onde estariam, pergunto eu, sem estes embaraços extremos, sem estes empecilhos difíceis, sem estes contratempos contristadores, brutais e arbitrários? Onde estariam estes ratos sem a presença cruel e violenta dos gatos?

E que a gente não faz o que quer, o que deseja, o que aspira. Faz o que pode, somente aquilo que as fracas forças, as fracas possibilidades nos permitem fazer. Somos poucos e nem sempre o melhor orientados. Nem sempre há unidade de vistas e consciência das necessidades. E encontramos pela frente um inimigo irredutível que nos impede o passo, que nos veda a passagem, não só numeroso, armado e municiado de ponto em branco, como entrincheirado por detrás duma muralha de privilégios, de tradições, de leis, de superstições e defendido, justificado, endossado e instigado por milhares de jornais que dia e noite espalham pelo mundo as mais absurdas atrocidades, as mais inverosímeis mentiras, as mais torpes fantasias, os mais vergonhosos achincalhês contra aqueles que tendem à conquista dum mundo novo, que querem que a paz e a harmonia reinem perenes no mundo e que por isso mesmo pretendem derrubar esta sociedade burguesa baseada na propriedade privada, na exploração e domínio do homem pelo homem, no embrutecimento e escravização dos pobres, dos proletários, para que este regime se prolongue e perpetue para prazer, gozo e deleite dos senhores, dos patrões, dos privilegiados.

Dizem: "o sindicalismo só vê o presente e está contente; só cuida de melhoras imediatas e obtidas e dá as boas noites à associação e já pensa que todas as questões estão resolvidas". Esta crítica é exata, eu o confesso e reconheço, mas esta conduta do trabalhador é desculpável se não justificável. Esta conduta justifica-se pela lei do menor esforço, lei que tende a obter o máximo de vantagens com o mínimo de energias empregadas, de forças gastas, de labores dispendidos. Dizei a uma criança, toma, e ela estende logo a mão. Agora se lhe disserdes dá cá, já o caso é diverso.

E' uma questão de egoísmo que se manifesta nas inteligências por evoluir como são as crianças e como são os operários sem educação e sem instrução. O que os move é o interesse, é uma vantagem qualquer. Quando se requer sacrifício, tenacidade, teimosia, tensão de espirito, energia de vontade, o caso muda de figura.

E' preciso porém compreender que a vida para a maioria dos homens é um fardo tão pesado, a conquista do pão para a boca é uma luta tão dolorosa e obscedante, o esforço para o seu sustento é tão duro, contínuo e perene que lhe exgota todas as energias, incapacita-os para a compreensão dos próprios direitos, exgota-os física e mentalmente, tornando-os incapazes duma pugna demorada, duma campanha obstinada, duma guerra assídua, quotidiana e prolongada. Tal é o estado a que fica reduzido o trabalhador, que desde o berço até à velhice e desde a manhã até à noite corre para a oficina em busca dum magro ganho que não dá para alimentação suficiente, para calçado e vestuário decente, para a normal manutenção da família quando a constitui.

Sim o presente é mais acessível. Uns tostões de aumento no salario, uma hora ou duas de menos na jornada de trabalho, vale mais do que um futuro radioso de fartura, de liberdade, de abundância, com que ele concorda, mas que ele julga hipotético, pelo menos longínquo e afastado e do qual não participará.

Quando se expõem as nossas idéias de justiça, de igualdade e de solidariedade universal, quando descrevemos a sociedade futura em que todos produzirão conforme as suas forças e consumirão conforme as suas necessidades ou conforme as possibilidades da produção, em que todos serão respeitados, não havendo mandantes nem mandados, senhores nem escravos, chefes nem subalternos, todos com direito ao estudo, aos espetáculos, ao alimento, ao vestuário, à habitação e ao trabalho, não há ninguém que não aceite, que não deseje, que não ache bom. Todos dizem: — Assim é que deveria ser! Isso é que seria bom! Um mundo assim é que deveria existir. Agora se convidais essas pessoas para se reunirem, para se congregarem e para resistirem à opressão e ao despotismo burguês a estatal, dificilmente acharéis quem vos acompanhe. Dirão que é perigoso combater da senhores porque vos prendem e perseguem. Que os patrões os despedem e que ficarão sem ter onde ganhar o pão da mulher e dos filhos. Citar-vos-ão aquele brocardo popular que diz: com ten amo não jogues as peras; ele come as maduras e dá-te as verdes, etc.

Sim, é preciso ter fibra para se manter assiduamente de lança em punho contra a opressão reinante. E' preciso ser dotado duma soma de energia muito grande e muito especial para permanecer firme na luta e arrastar com todas as suas passíveis más consequências que ela possa proporcionar e desencadear. E' necessário que ela possa proporcionar e desencadear.

Uma das principais, si não a mais comum das objeções que fazem os espiritos simplórios contra a possibilidade da vida livre e de viver sem governo, é de que a "ordem deve reinar, e para garantir a ordem precisa haver autoridade".

Partindo desse princípio, a humanidade não tem feito outra coisa através dos tempos, do que criar, inventar e forjar toda a sorte de aparelhos capazes de garantir a ordem. Para isto temos espíões, agentes de segurança pessoal, política e social, guardas noturnos, soldados de varios corpos e denominações — hierarquia civil-militar e judiciária — e mil outras forças sempre prontas a manter a ordem.

Mas a ordem continua a ser a mais clamorosa das desordens por toda parte e em todo o mundo onde impera a civilização burguesa e capitalista.

Os "homens de bem", os "homens ordeiros" teimam em querer manter a "ordem, que é o equilíbrio da harmonia social entre os seres humanos.

Mas todo o esforço tem sido e será em vão. O mal não está nos homens, e sim no meio em que eles vivem.

A finalidade da policia em regime burguês é a de garantir a coletividade contra os excessos ou da ação maléfica dos seres perversos.

Mas, quem nos garante contra a ação criminosa dos representantes da lei e da ordem?

Pois essas criaturas também são feitas de barro humano, e tem contra si ainda a agravante dos defeitos as circunstâncias do meio em que vivem e da ascendência que a lei lhes dá sobre os o comum dos mortais.

Esta prosa toda nos foi sugerida pela leitura de um vespertino do dia 26/3/34, e de outro do dia 31/3/34, onde vem registrado e comentado, com palavras de falsa indignação, o proceder de alguns agentes de policia.

Relatemos alguns deles:

Uma menina de 16 anos foi "convidada" por um "agente" da Delegacia de Costumes a ir até ao seu quarto. A menina por ingenuidade, ou, o que será mais certo, por medo do "representante da ordem", foi.

O que a esperava d-l-o a noticia: "no mesmo comodo havia mais um homem, amigo do agente. Este, o agente, percebendo que a menina era casta, não lhe fez mal, muito embora della abusasse libidinosamente. Para completar o caso, a menina amanheceu deflorada (pudera!) apontando como autor de sua desgraça o amigo do "agente de policia de bons costumes".

"Nicanor de tal e Salomé, inspetores da Delegacia de Ordem Policia, alcoolizados, entraram no café, evidenciando logo propositos de agressão contra pessoas que ali se refugiavam devido a forte aguaceiro que caia naquela hora.

No Rio, a policia está ás voltas com alguns de seus proprios funcionarios, envolvidos no escandalo provocado pela morte de uma mulher viciada em toxico. Já está provado que alguns homens do serviço de repressão aos toxicos não são os repressores, e, sim, os propagadores do vicio." Confere. A ordem está garantida.

# 1.º DE MAIO

## O proximo numero de "A Plebe"

Conforme já dissemos em nosso numero passado, o Grupo Editor de "A Plebe" tem se esforçado e está trabalhando para que o n.º de "A Plebe" dedicado ao 1.º de Maio seja um numero de uma edição acurada, de materia escolhida, colaboração esmerada, com 8 paginas.

Isto, nos acarretará maiores despesas, despesas que vão além de um conto de réis.

Para cobrir esses gastos contamos apenas com a confiança que temos na solidariedade economica e moral dos nossos camaradas, amigos e leitores.

Certos de que esta solidariedade não faltará, apelamos, desde já, para que todos os camaradas de boa vontade, todos os grupos tomem as iniciativas tendentes a cobrir esses gastos, promovendo subscrições voluntarias entre os seus conhecidos e amigos, remetendo-nos com brevidade as importâncias arrecadadas.

Os camaradas e grupos que queiram aumentar a quantidade de exemplares, ou que queiram receber pacotes especiais deste numero extraordinario, devem fazer os seus pedidos para podermos regularizar a tiragem até ao dia 25 do corrente.



## E' preciso organizar-nos

E' preciso insistir mais uma vez, ainda que se nos diga que somos massadores.

E' doloroso constatar que são muitos os anarquistas e simpatizantes que andam por aí dispersos, sem agrupar-se, sem contacto algum com a nossa organização revolucionaria.

Parece que os companheiros se tenham olvidado que a desagregação é profundamente negativa, é sinal inequivoco de incapacidade, que só conduz ao fracasso.

E' necessario, pois, que todos os homens simpatizantes do anarquismo adquiram a firme convicção de que é quasi impossivel o triunfo de nossos ideais, se não ha uma estreita coesão entre os homens sinceramente revolucionarios.

Isso é tanto mais necessario nestes momentos dificeis da atualidade, porque estamos ante-o perigo iminente de um fascismo que virá destruir todas as manifestações de liberdade, pois os politicos de todos os matizes procuram assenhorar-se do movimento proletario.

Urge que nos agrupemos, que nos organizemos em nossos quadros de combate.

Precisamos encansar as nossas energias e atividades para que nosso trabalho seja eficiente e positivo na ordem revolucionaria.

Que cada um reflexione e medite sobre o que se diz neste pequeno trabalho. Guie-nos o desejo de conseguir a unificação de todos os fatores de nosso campo, para que saibamos apresentar-nos unidos ante o inimigo e para ajudar a organizar um movimento obreiro revolucionario, seja o qual talvez não seja possivel vencer o capitalismo, cujas forças são compostas de mercenarios.

## A ESSENCIA DO PODER

As ditaduras são consequência ineluctável de toda autoridade.

Não se geram só nas alturas. De baixo também costumam brotar prepotentes. Onde quer que se inicie um processo, uma tendência, um impulso de dominação, a ditadura germina em campo ricamente abonado. Uma vez toma nomes que aborrecem; outras, nomes que seduzem. Nada envaidece tanto ao pavão real a que chamamos homem como vêr-se dono e dirigente dos destinos dos seus iguais.

Na historia ha exemplos para todos os gostos. Desde Néro a Robespierre, a gema ditatorial é maravilhosamente varia.

Das ditaduras sem instrumento são bons exemplos as revoluções populares que, inspiradas num vivo anhel de liberdade, se tornam facilmente liberticidas.

Está entre brocados ou no fundo de um poço. E' a alternativa das contendas politicas.

Chegando aos nossos dias, que são os melhores nem piores que outros, nada ha mais eloquente que as rapidas mutações revolucionarias.

Contra uma ditadura se levanta um povo e engendra outra ditadura.

João Franco cái vencido pelas bombas republicanas. E Afonso Costa se levanta soberbo contra anarquistas e sindicalistas. Na luta pela ditadura revolucionaria, triunfa, por mais despoitico o mais decidido.

O povo faz coro, aclama o vencedor, aplaude a ditadura.

\* Não haberia viver sem amo, sem latego, sem ergastulo.

Menos mal que não levanta uma força em cada esquina. E' mais cômodo perseguir, encarcerar, deportar. Nos temos humanizado.

O fato ensina simplesmente como certas colaborações são demasiado incondicionais e demasiado simplistas.

Se em nosso país desse uma revolução o triunfo aos republicanos, com o auxilio desinteressado das forças sociais, a ditadura republicana se levantaria ao cabo de vinte e quatro horas para esmagar a hidra socialista e anarquista. Quem o poderá dividir? (\*)

As ditaduras estão na essencia mesma de todo e qualquer poder e nenhum fruto distinto se pode produzir na mesma arvore.

As proprias massas populares, quando se apoderam de uma nação se entregam freneticas à ditadura.

Não ha mais que uma razão retilínea e um imperativo onipotente: a sua vontade soberana.

Obrigai, impôr, forçar é toda a seiva do principio de autoridade, exerça-a quem a exercer, povo, individuo ou grupo de individuos.

Por cima dos mais belos propositos, o determinismo de todas as coisas conduz à exalção do triunfador. A um "morra" succede um "viva", mas apenas se troca de amo e nada mais.

Quando uma revolução estala está fecundando outra revolução proxima. São as consequencias fatais do exercicio da autoridade, do erro politico que consiste em julgar de uma necessidade uma instituição de poder publico.

O poder, de cima ou de baixo, é fatalmente ditadura, é despotismo, e tirania. A simples duvida é rebeldia e a rebeldia se converte em acicate de todo abuso autoritario.

O aplauso se obtém nada mais que até à vespera do triunfo.

Ao dia seguinte o rebelde é um sujeito presidario.

A manada de automatats que grita e patela — viva o rei! ou viva a republica! — fica-se mui fresca a ser-vir ao novo amo que brilha no alto.

A ditadura será o unico fruto visível das revoluções enquanto o povo não perder os resabios autoritarios e o prejuizo do poder.

Em vez de cooperar em falazes redencções, haverá que consagrár-se a difundir o espirito de independencia, levando ás inteligencias a idéa real da liberdade, escaudoteada com o suffragio universal por todos os politicos.

Não se acabará com as ditaduras ajudando a novos amos, ainda que estes se chamem republicanos radicais.

## Reunião dos grupos anarquistas

Por iniciativa do Comité de Relações dos grupos anarquistas de São Paulo, reuniram-se domingo p. p. os grupos anarquistas desta capital e varios dos suburbios mais proximos.

Nessa reunião, onde foram ventilados assuntos de grande importancia com relação ao movimento de relações com os grupos do interior, constituiu materia de farta explanação e de interessantes debates o preparo das agrupações libertarias para a resistencia, com metodos efficientes, à ameaça fascista-clerical que se esboça no cenário da vida social de S. Paulo e do Brasil.

Depois de algumas discussões esclarecedoras, todos os elementos anarquistas que representavam os respectivos grupos a que pertencem foram unanimes em concordar que a Jefesa dos principios libertarios conta com a ação decisiva, em todos os terrenos, de todas as agrupações organizadas em torno do Comité de Relações e das que, embora não filiadas a esse organismo se orientam pela mesma finalidade.

Coleções de "A Plebe" — Temos varias coleções de "A Plebe" da fase anterior publicada em 1922 à 24, cerca de 60 numeros. — Preço da coleção, 10\$.

(\*) Nota de R. — Esta pagina de Ricardo Mella, escrita em 1913, adapta-se a todos os povos e a todas as épocas. O que ele disse em tom profetico, com relação à politica espanhola, seu país de origem, já hoje é uma verdade incontestavel. A experiencia já demonstrou que Ricardo Mella não se enganava. Apenas apenas de republica, na Espanha, e ai temos uma das mais ferreas ditaduras, que mantem 20.000 presos sociais nos seus presidios!



# Federação Operária de São Paulo

As comemorações do 1.º de Maio

## CIRCULAR ENVIADA A'S ORGANIZAÇÕES Companheiros!

A data de 1.º de Maio, que relembra a tragédia de Chicago e de todos os crimes do regime Estatal, será, este ano, como nos anteriores, condecoradamente comemorada pela Federação Operária de São Paulo e organizações a ela filiadas.

O 1.º de Maio, que para o proletariado revolucionário de todo o mundo, além de um dia de protesto é uma data de realizações gratificadas, também em São Paulo alcançará essa dupla expressão de acordo com a deliberação tomada pelos delegados de vários sindicatos que obedecem a orientação desta Federação, de efetivar a resolução da 3.ª Conferência Operária Estadual, realizada em Março de 1931, referente ao resurgimento da CONFEDERAÇÃO OPERÁRIA BRASILEIRA, cuja falta tanto se faz sentir em todo o Brasil.

Assim, pois, o 1.º de Maio de 1934 não terá uma comemoração platônica, não será um dia que após sua passagem fique esquecido na foragem do tempo. Ele marcará uma data de grande projeção nos meios proletários do Brasil, porque nele será criada a Comissão reorganizadora do organismo revolucionário que, orientará, no sentido da liberdade integral, a classe trabalhadora.

As comemorações do 1.º de Maio terão início dia 30 de Abril, com uma sessão solene no Salão Celso Garcia e prosseguirão com uma sessão preparatória do Plenário-Conferência no Salão da Rua Quintino Bocaiuva n.º 80, às 9 horas da manhã. Na tarde da data trágica haverá um grande comício em local previamente designado; e à noite terá lugar o Plenário-Conferência, onde, com a assistência dos Delegados das Organizações Operárias da Capital e representantes dos trabalhadores do interior do Estado, será constituída a Comissão reorganizadora da gloriosa Confederação Operária Brasileira.

### TRABALHADORES!

A Federação Operária de São Paulo aproveita a oportunidade para convidar-vos a seguir o exemplo do proletariado universal, que nesse dia cruza os braços e acorre em massa aos atos que, como protesto pelos crimes do Estado e do capitalismo, se realizam.

## UNIÃO DOS TRABALHADORES DA LIGHT

O celebre ato 515 foi revogado

Como toda a imprensa tem noticiado, inclusive "A Plebe", no mês de outubro último foi baixado pela Prefeitura um ato reacionário, em cujo bojo havia medidas tão draconianas e disparatadas que provocou os mais energias e unânimes protestos dos trabalhadores da Light, o que levou a Prefeitura a suspender a sua execução por 90 dias.

Durante esse tempo, a Comissão Executiva da União desenvolveu grande atividade no sentido de que a sua reforma fosse a mais radical possível. Assim foi.

No dia 10 do corrente, o Prefeito baixou novo ato reformando o celebre 515 — tendo saído a contento da numerosa classe de trabalhadores da Empresa Canadense.

E, pois, mais uma vitória alcançada pelo protesto dos trabalhadores, dispostos a defenderem os seus interesses.

## LIGA OPERÁRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Filiada à Federação Operária de São Paulo

AOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Grande Assembleia Geral, domingo 15, às 9 horas da manhã

Companheiros! Para tratar da comemoração de 1.º de Maio, a gloriosa data que relembra a tragédia de Chicago, e nomear a nova Comissão Executiva, são convidados todos os trabalhadores em Construção Civil, socios ou não, a comparecerem à Grande Assembleia Geral a realizar-se domingo, dia 15, às 9 horas, em nossa sede social, rua Quintino Bocaiuva, 80. Desnecessário nos parece encarecer aos companheiros a necessidade de comparecer a esta assembleia e escolher camaradas que mereçam a confiança de todos, para que a obra que eles realizem seja consentânea com

Sentindo a falta de um organismo coordenador do movimento sindical revolucionário do Brasil, a 3.ª Conferência Operária Estadual, realizada nesta Capital em Março de 1931, deliberou que a Federação Operária de São Paulo tomasse a seu cargo a reorganização da CONFEDERAÇÃO OPERÁRIA BRASILEIRA.

Circunstâncias variadas impediram a esta Federação desobrigar-se do encargo; mas verificando que cada dia aumenta a necessidade de estabelecer a mais estreita ligação entre os trabalhadores de todo o Brasil para combater eficientemente a coligação dos políticos com os capitalistas, resolveu, de acordo com as organizações a ela filiadas, dar cumprimento à determinação da referida Conferência, no próximo dia 1.º de Maio.

Tratando-se, pois, de nomear a Comissão reorganizadora da gloriosa Confederação Operária Brasileira, a Federação Operária de São Paulo sente-se no dever de levar esta iniciativa ao conhecimento do proletariado nacional e solicitar a adesão das associações e núcleos operários que, à margem de toda a política, lutam pela emancipação econômica e moral dos trabalhadores.

Com o fim de que a Comissão reorganizadora da Confederação represente, de fato, os trabalhadores, e possa contar com a confiança e ajuda dos mesmos, sua eleição se fará no Plenário-Conferência para o qual são convidados (\*) além das organizações e núcleos proletários da Capital, as Associações e núcleos proletários de todo o país, particularmente do Estado de São Paulo, que, sem maiores sacrifícios, poderão enviar representantes diretos.

A Federação Operária de São Paulo espera que os trabalhadores do Brasil secundarão esta iniciativa, dedicando seu esforço e entusiasmo ao resurgimento da CONFEDERAÇÃO OPERÁRIA BRASILEIRA.

São Paulo, Abril 1934.

### O Comitê Federal

(\*) Nota: As organizações ou núcleos que por qualquer razão não possam enviar delegados diretos, poderão fazer-se representar por militantes aqui residentes ou mandar sua adesão por escrito.

as normas revolucionárias que a Liga tem seguido desde a sua fundação.

O momento presente não permite apatia nem descaído de quantos labutam pelo pão quotidiano, pois a burguesia, a pretexto do desequilíbrio econômico que impera, pretende por todos os meios e com o apoio dos poderes constituídos, submeter-nos a um regime de miséria e privações que lhes permitam sustentar a vida dissoluta que constitui sua existência.

Trabalhadores da Construção Civil! Na assembleia do dia 15 se fixarão os propósitos da classe; daí a necessidade de que todos os que trabalham no ramo da Construção Civil, socios ou não, compareçam à mesma.

Companheiros! Pelo resurgimento e eficácia da nossa Liga, a postos! S. Paulo, abril 1934.

### A COMISSÃO EXECUTIVA

## A GRÉVE DOS VIDREIROS DA CRISTALERIA AMERICANA

As manobras estupidamente arbitrárias dos proprietários da Cristaleria Americana junto à polícia, sua aliada incondicional, estão levando este belo movimento de solidariedade para um terreno bastante indecoroso.

Vendo que não pôde vencer a resistência da consciência desses trabalhadores dignos da nossa solidariedade, os patrões da famosa Cristaleria procuram atemorizá-los com as violências policiais.

Foram presos, no dia 11, 8 desses trabalhadores, em greve há quase 2 meses por instigações patronais.

Não será dessa forma que esses reacionários vão de vencer a dignidade dos que trabalham.

Registrando o fato, aqui deixamos o nosso protesto.

Coleções da presente fase — 52 números, 10\$000.

Os pedidos acompanhados das respectivas importâncias, devem ser dirigidos à Rodolpho Felipe —

O governo do Estado abriu o crédito de mais deztoito mil contos para pagamento das regulatórias e outras despesas provocadas pela revolução paulista de 32. Nada mais natural do que esse gesto do governo. Pois está em suas mãos abrir créditos, decretar pagamentos como também o de decretar impostos e criar taxas sobre tudo e sobre todas as coisas que nós, o sé povinho consumimos e criamos.

Assim posta a coisa, só nos resta fazer algumas considerações sobre o fato.

A revolução de 32 foi provocada e insuflada pela camarilha política, de mãos dadas e em perfeita unidade de vistas com a plutocracia e com o clero católico romano.

Depois de deflagrada, os aulicos do poder, os vendilhões da imprensa, os tribunos apocalípticos se encarregaram de torna-la popular. E, à parte grande parte do povo, este Estado foi arrastado moralmente à luta. Esta se processou como guerra entre povos. Não teve os característicos de revolução, porque lhes faltava os fundamentos psicológicos, assim como carecia de finalidade revolucionária. Foi, pois, uma guerra proclamada por um Estado contra outro Estado em nome do povo, naturalmente.

Depois de cessada a luta, apareceram as contas a pagar. Aos provocadores diretos, aos que atiraram a pedra escondendo o braço, ninguém foi ver si tinham as mãos ensanguentadas.

Houve mortos, houve feridos, ha estroplados e invalidos como é natural que os haja, pois a metralha do canhão e as balas das metralhadoras não trabalham em vão.

Mas muito maior é e ha de ser o numero dos "profiteiros", dos que vivem da guerra, dos que correm sobre as ruínas, e se alimentam de cadáveres.

Muitos hão de ser os "Ternadeiros" que procuraram entre as ruínas papais que hoje os habilitam em entrar na posse de boas "máquinas".

Deztoito mil contos, o povo, mais deztoito mil contos, os trabalhadores, temos que pagar pela festa trágica que tivemos em 32.

Não temos mais possibilidade de adquirir a alimentação para o nosso corpo, por que uma das principais medidas que os "governos tomaram conjuntamente com os industriais foi a de reduzir os salarios nas fabricas, nas construções, nos transportes e nas oficinas. O poder aquisitivo dos nossos salarios diminuiu e diminuirá ainda para que sejam sanadas as finanças do Estado e indinizados fartamente os capitalistas, os industriais e os padres que forneceram os meios e as formas para arrastar o povo à luta fratricida que devorou milhões de contos e centenas de vidas, mas cuja ação nefasta mais se acentuou na psicologia do mesmo povo, envenenada pela baba corrosiva do regionalismo caricato de patriotismo que hoje é cultivado e propagado pelos mesmos homens e instituições que ontem arrastaram o povo à revolução e hoje preparam a guerra.

## Em Campinas

### NUM GESTO DE ALTIVEZ UM GRUPO DE HOMENS CONSCIENTES REPELE UMA TENTATIVA DE AGRESSÃO CLERICAL

Quando tínhamos já paginado o nosso jornal, chegou-nos de Campinas a noticia de que elementos da clerecanha tentaram agredir, aos gritos de "lincha", a um grupo de nossos camaradas porque não tiraram o chapéu à passagem de uma das suas tantas palhaçadas de proclamação.

Estes, apesar de defeção de alguns "primos", resistiram, e, às taponas, repeliram os moleques malcriados das sacristias.

## UNIÃO DOS ARTEFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS

Os trabalhadores do couro e do calçado, após um pequeno período de relativo marasmo, despertam novamente para a luta das reivindicações da classe.

A ultima assembleia, no dia 9, foi uma demonstração consiente de que esta classe não se esquece do papel que tem exercido nas lutas do proletariado paulista contra a ambição sempre crescente dos nossos exploradores.

Na proxima segunda-feira, às 20 horas, haverá nova reunião da classe. Avante!

A Comissão.

# O integralismo aos lombos no Pará

O famoso padre Helder da Câmara, o bamba do integralismo que ha pouco tempo, em Fortaleza, à frente de um bando de capangas, trocando a cruz simbolica do cristianismo pelo punhal do cangaceiro invadiu a sede de uma organização proletária onde atiraram covardemente sobre a pessoa do dr. Jader de Carvalho que ali fazia uma conferencia; o valentão que ha pouco tempo ocupou as colunas dos jornais com as suas bravatas nas constituinte onde se quis pegar a sócos com um deputado de opposição, levou uma tremenda lição do proletariado paraense.

Funambulo do integralismo esse arremedo fascista destas plagas brasileiras, o padre Câmara foi ao Pará com o proposito de mistificar os operários paraenses com as suas cantilenas integralistas e ali se apresentou ao major Magalhães Barata, interventor naquêlê Estado, para que lhe fosse cedido o salão da Federação do Trabalho do Pará, por saber que o major Barata era líder daquela organização.

Recebido amavelmente, com todas as honras diplomáticas, o padre Câmara pretendeu realizar uma conferencia integralista, para o que convidou o proletariado.

Pretendeu e realizou-a sob a maior frieza dos operários, que não lhe manifestaram o menor aplauso.

Tendo pedido a palavra um revolucionário que ali se encontrava, o tenente Boanerges, para contestar ao padre Câmara, este começou a ver as coisas pretas, porque os operários

manifestavam o seu desagrado contra a sua presença, aplaudindo o orador que o sucedeu e repelindo as suas mistificações.

Parece que outros oradores também se seguraram, inclusive o proprio interventor, que atiraram a esquerda do valentão de sotaia.

Foi tal e tão tremenda a derrota que infligiram que, chegando a Fortaleza, o padre Câmara, andou por ali a berrar que o interventor do Pará lhe tinha pregado uma cilada.

Indiscretamente, as coisas nos arrais do sr. Plínio Salgado vão de mal a pior.

Expulsos, repellidos no Ceará, onde o tenente Sombra mandou às lavas a camisa verde por imprestável e ridicula; escorraçados de Belo Horizonte onde o sr. Gustavo Barroso fez o sinal da cruz ao sair de um teatro onde foi botar discursaria; obrigados a apostar corrida em Niterói pela ação energica dos trabalhadores; fracchados no famoso congresso de Vitória que foi uma formidável derrota; desparados pela opinião publica de São Paulo que viu passar, na maior manifestação promovida por eles, pois tratava-se de receber os chefes de quasi todos os seus supostos organismos, de volta do tal congresso da vitória, contadinhos a dedo, a miséria de 120 marchadores a passo largo, contando a clique e a guarda de honra, com o maior despreso e indiferença; repudiados, enfim, como instrumentos que são do clero e do capitalismo, os integralistas estão em "camisas de onze vãos".

## Centro de Cultura Social

Hoje, às 20 1/2 horas, no salão da rua Quintino Bocaiuva, 80, o Centro de Cultura Social, que já tem proporcionado aos assitentes e frequentadores desta organização cultural belas noitadas de estudos, fará realizar mais uma importante conferencia de estudos sociais.

Será conferencista esta noite o companheiro Florentino de Carvalho, que dissertará sobre o tema: Necessidade da constituição de uma Internacional Social Revolucionária, com o seguinte sumario: Causas determinantes das atuais ditaduras e imperialismos; a obra dos partidos políticos da social-democracia; alcance do sindicalismo nas lutas sociais; teoria e pratica da Revolução Social — a base —; organismo revolucionário; apelo aos idealistas.

A ENTRADA É FRANCA.

## NO RIO

## Violencia Policial

A policia carioca, depois da implantação da Republica Nova, isto é, desde que os revolucionários outubristas tomaram conta do poder, anda, tal qual no tempo dos fontouros, a cometer atropelos e violências, contra camaradas nossos, assim como persiste em mover fortissima campanha contra o nosso jornal.

A leitura, distribuição e venda de "A Plebe", na capital do país, está virtualmente proibida. Segundo noticias que recebemos de nossos leitores, varios foram já os camaradas que por estar lendo ou distribuindo a "A Plebe" tiveram de ir parar na hospedaria do capitão Felinto Muller, ou seja, na Central de Policia.

Com data de 10 do corrente, recebemos de um camarada uma carta em que nos participa o fato revoltante, por clamorosa injustiça, de que o companheiro Vieira estivera preso durante oito dias.

A sua prisão foi motivada pelo crime de estar lendo "A Plebe" num bonde que o conduzia a casa.

E mais dias talvez teria ficado segregado do convívio dos seus, si não fora o acaso de um seu conhecido, indo tratar de seus assuntos particulares, dar com o nosso camarada entre as grades da prisão.

Essas violências todas, esse cerco contra "A Plebe", as prisões, as perseguições, as espionagens nas associações operárias e nas Ligas Anticlericais e outras mais ou menos liberais, só servem para tornar odioso o sistema de "repressão filintiana", como outrora tornára celebre o fontourismo, os mantovani, etc.

Nós protestamos contra tudo isso, mas o melhor e mais eficiente protesto deve ser dado pelos nossos camaradas cariocas, persistindo e intensificando cada vez mais a nossa obra de propaganda revolucionária e educativa.

O parlamentarismo falhou. E' uma burla. Uma burla é também o sufrágio universal, cheio de sofismas, de atas e de leis.

Dr. Teófilo Braga.

## Munições para "A Plebe"

Contribuições e venda avulsa na Redação: — Vinhaes, 5\$; Otorino, 2\$; Eugenio, 2\$400; Venda de folhetos e donativo no festival, 3\$; C. C. vii, 8\$; J. Peres, 5\$; Um sem Patria, 1\$; Baldomero, 5\$. Lista do Fomento Canho, 3\$; V. I. P., 1\$ e A. Santos, 1\$. Estevam, 2\$. Festas, 1\$. Saldo do material gasto para a limpeza da nova sede, 6\$600; um de Guará, em conta de uma coleção, 4\$; um para "A Plebe", 1\$. Pascoal, 2\$ e Siptz, 5\$. Venda avulsa na redação e na rua, 74\$600. Total, 122\$600.

Contribuições de varias localidades: — Recife, Wenceslau, 10\$; U. C. Civil, 20\$. Rio de Janeiro, quotas recebidas pelo camarada Quezada, 100\$; São Carlos, um amigo de "A Plebe", em duas vezes, 25\$000; P. Wenceslau, Gutierrez, 10\$. Luiz Barretos, P. Sanchez, 10\$. Itirapina, P. Vital, 10\$. Dobraira, R. Borralli, 15\$. J. Torres, 10\$. José Bonifacio, J. Branco, 10\$. M. Herrera, 10\$. J. Espósito, 10\$ e J. Pedro, 10\$. Vila de Itaquassú, Venancio, 10\$. Nova Gradada, Botias, 2\$. Total, 262\$000.

NUCLEOS DE CONTRIBUINTES — S. Paulo: Cartão n.º 4 — A. Fronteira, 10\$. Arias, 10\$. Matias, 10\$. Venegas, 10\$. Ramirez, 3\$. Galan, 5\$. Castanho, 3\$. Total, 47\$. Mais: Armando 10\$. Germinal, 10\$. J. Pinto, 10\$. do Ermano, 3\$ e Pedrinho, 2\$. Total geral, 82\$000.

De RIBEIRÃO CLARO — Lista de subscrição e assinaturas: Cristiano, 3\$. Abel, 3\$. Dolores, 5\$. Severino, 3\$. Peres, 2\$. S. Fernandes, 10\$. Bento, 5\$. Antonio S., 5\$. Navarro, 2\$. Benito, 2\$. Messias, 3\$. Miguel, 5\$. Horacio, 3\$. Jeronimo, 2\$. Marin, 2\$. Marcos, 1\$. Primitivo, 5\$. Aranda, 5\$. Eduardo, 2\$. Anonimo, 2\$. Romero, 2\$. Pio, 5\$. Mantovani, 2\$. J. Gimenes, 2\$. Ribeiro, 2\$ e Aguado, de I. Uchôa, 4\$. Total, 83\$000.

## NOSSO BALANCETE

ENTRADAS	
Contribuições na Redação	122\$600
Contribuições de varias localidades	262\$000
Núcleos de Contribuintes	82\$000
De Ribeirão Claro	83\$000
Total	549\$600
DESPESAS	
Deficit do balancete anterior	781\$000
Sócos para expedição	22\$800
1 vassoura, potassa, madeira, pregos, barbante e carreto	18\$400
Aluguel da nova sede até 30 de abril	90\$000
Confecção e compilação do numero de hoje	410\$000
Total	1.322\$200
CONFRONTO	
Despesas	1.322\$200
Entradas	549\$600
Deficit	772\$600

## AS GREVES NO RIO JANEIRO

O proletariado carioca, desiludido já com a tapeação do Ministério do Trabalho, lançou a greve, como único recurso das suas reivindicações.

# A PLEBE

S. PAULO 14 de Abril de 1934

## O ANTI-FASCISMO NO NORTE

Em Piau os Integralistas também foram rechaçados pelo proletariado organizado. Por toda a parte, a consciência livre desperta ante a ameaça dessa política clerical-burguesa.

## "A PLEBE" em Taubaté

### O REGIME DA INTOLERANCIA CLERICAL EM PRATICA NESTE REDUTO DO CLERO

Estou em uma das mais velhas cidades do Estado, Taubaté, que apesar da idade rolou para o rol das "Cidades Mortas", vítima do domínio clericalista, que aqui é negro como negra é a roupa que vestem esses abutres.

Desde 4 da manhã até 10 da noite é um repicar de sinos acompanhado de foguetes comprados com o diábelo dos bebôcos que, muitas vezes deixam de comer para dar à igreja, que põe a gente maluca, não contando as 30 missas e outras tantas rezas e procissões diárias. Logo que aqui chegou tive até a impressão de que estava na antiga Roma de Néro, com a diferença que lá o povo pedia pão e circo e aqui pede missas e procissão.

Taubaté tem tantas igrejas, colegios de padres e freiras que até perdi a noção dos nomes e quantidade!

Apesar dessa quantidade fabulosa de igrejas e colegios de padres, não existe uma única assistência organizada para socorro dos operários e pobres, a não ser a celebre tapeação "São Vicente de Paula".

Protestar contra essa situação? Quem é louco?

Se o operário quer levantar a voz terá que cair fora senão quiser morrer de fome pela falta de trabalho, pois quem quiser ir pelo mesmo caminho, excomungado e perseguido pelos burgueses da terra, é ajudar um operário anti-católico.

A única Sociedade Operária da terra está ameaçada de ser fechada e todos os seus membros estão sofrendo uma perseguição terrível, movida pelo clero, que no confessorário chega ao ponto de proibir os seus adeptos até de terem amizades com membros da sociedade, sob pena de excomunhão e porque assim exige o sr. bispo.

É uma situação intolerável, onde se demonstra a tirania inquisitorial da intolerância religiosa.

Xya.

## Brinde de "A PLEBE"

No dia 28 do corrente correrá, pela Loteria Federal, o brinde de "A Plebe" que vem sendo noticiado nos últimos números.

Os prêmios, como já noticiamos também, correspondem, o 1.º prêmio à fruteira artística, e o 2.º prêmio ao tinteiro de cristal com embasamento de mármore.

Os amigos e camaradas a quem remetemos cartões desta rifa devem remeter-nos, até essa data, as respectivas importâncias ou, no caso de não terem sido vendidos, a devolução dos mesmos, porque, como já temos feito sentir, só terão direito aos prêmios os cartões que forem pagos até à vespera.

## DIA 30

### VESPERA DE 1.º DE MAIO

Promovido pela Federação Operária de S. Paulo, realizar-se-á, na noite de 30 do corrente, no Salão Celso Garcia, sito à rua do Carmo n.º 23, um Grande Festival de Confraternização Proletária, em comemoração à data de 1.º de Maio.

### PROGRAMA

- 1.ª Palestra alusiva aos mártires de Chicago.
- 2.ª Representação da peça teatral em um ato, de autoria de Pedro Gori, intitulada "1.º de Maio".
- 3.ª Ato variado.

NOTA: — Os convites podem ser procurados na sede da Federação, à rua Quintino Bocaiuva n.º 80, na secretaria dos Sindicatos, e em nossa redação, a avenida Rangel Pestana, 251 (antiga Ladeira do Carmo, 9).

Uma carta de Afonso Petri, divulgada por alguns jornais anarquistas do exterior, veio novamente pôr em foco a situação criada pelas perseguições que os dirigentes russos movem àquela camarada anarquista.

Implicação nos acontecimentos de Aquila, na Itália. Em 1926 foi Afonso Petri condenado a 22 anos de prisão.

Conseguindo fugir ao cumprimento dessa pena, Petri procurou asilo na Rússia, a "Pátria do proletariado", onde foi bem recebido e onde se julgava seguro do barbaresco fascista de Mussolini.

Como, entretanto, quiz este camarada conservar a sua personalidade idealista; como não se quis submeter à escravidão dos séres submetidos dos interesses de uma política partidária, em suma, pela sua qualidade anarquista; Afonso Petri, logo ao cabo de pouco tempo começou a ser vítima de perseguições por parte da polícia bolchevista.

Essas perseguições culminaram no degrado para Astrakan, onde ainda se encontra esse camarada, após haver sofrido as maiores torturas, ao ponto de, nos últimos tempos, adquirir uma tuberculose que o difinha e o mata lentamente.

Tendo-se promovido uma acitação internacional para arrancar Petri às garras da reação bolchevista, em Novembro de 1933 foram o camarada Alfredo Dessanti e mais três camaradas sãos e robustos, em Estocolmo, a embaixatriz russa naquela cidade, senhora Kolontai, a quem expressaram o desejo de toda a família anarquista para que fosse concedido a Afonso Petri o direito de deixar livremente a U. R. S. S.

Ela respondeu que daria todos os passos necessários nesse sentido, prometendo uma resposta definitiva dentro de um mês.

Entretanto, 5 meses depois, ainda esse camarada continha no seu exílio, sofrendo as consequências de uma tortura moral infame e odiosa. Eis aqui como em data de 28 de Janeiro último, se dirigiu, por carta aos seus camaradas residentes no estrangeiro:

"Astrakan, 28/1/34. Caríssimos camaradas: Recebi a vossa carta escrita a 11 de Novembro, por intermédio do Comitê Internacional de Defesa Anárquica. Agradeço-vos o pensamento. Se vós soubesdes a injustiça que se comete contra mim!

Depois de me haver feito descontar quatro anos e oito meses de prisão, sem processo, fui mandado para o exílio, aqui em Astrakan, onde me encontro há quasi dois anos, isolado do mundo. Vós deveis saber que esta obstinada perseguição contra mim vem sendo cometida porque não me submeto a ser um renegado, porque me tenho conservado no meu posto e porque os meus perseguidores temem a verdade.

Doente de Tuberculose, já muitas vezes lancei sangue nas gálgas; e uma terceira, aqui, em Setembro de 1933.

Não obstante haver obtido dos doutores que me visitaram documentos nos quais se declara que se quero salvar-me da molestia que ameaça destruir-me, devo retirar-me para um ambiente mais apropriado, os meus perseguidores se fazem surdos, alegam que vão deixar-me partir para o estrangeiro, esperando evidentemente que a molestia complete a sua obra.

Eu vos peço de empenhar-vos numa luta resoluta directa e obter que me seja permitido partir para o estrangeiro. Os camaradas de America estão certo que não estarão em responder ao vosso apelo neste sentido. Sei que entre vós há muitos que me conhecem. Viva na cidade de Anco-

na, onde fui preso em 1919 e 1920, pelos acontecimentos daquela cidade.

Em 1926, no processo de Aquila, fui condenado a 22 anos de reclusão. Dou-vos estas particularidades, embora saiba que não são de todo ignoradas entre vós, para que possam talvez servir-vos na vossa campanha de protesto contra a embalsada russa daí; para que me deixem livremente ir para o estrangeiro, tanto mais que, não tendo eu a cidadania russa, este governo não tem nenhum pretexto para me deter.

Ninguém ignora já o que houve na Itália depois que os fascistas tomaram o poder.

Dos revolucionários, parte foram presos, parte se refugiaram no estrangeiro; os aventureiros entraram para o partido fascista; os tímidos se retiraram da vida política e os que ficaram não falam porque se mantêm aterrorizados da falada civilidade fascista. Ora, é preciso que saibais que não há nenhuma diferença entre esse fascismo e o que temos aqui, onde a vida dos trabalhadores é ainda mais dura do que no famoso regime italiano.

Em Outubro último encontrei um companheiro, também exilado. Com o pretexto deste encontro na noite de 5 ao 6 de Novembro me fizeram uma pesquisa na casa e me foram sequestradas doze cartas de companheiros residentes no estrangeiro. Relato este fato para que os libertários de todo o mundo possam compreender que raça de liberdade é consentida aos anarquistas da Rússia. Nestes dias, a firma para a qual trabalho na qualidade de cortador entrou em liquidação e, por isso, me encontro sem trabalho. Recomeça para mim os dias negros; para o meu ofício de alfaiate começa a estação morta, e não sei quando poderei encontrar novo emprego. Com as esperanças de receber vossas notícias, fraternalmente vos abraça

Afonso Petri."

O caso Petri não é, porém, um fato isolado. São muitos os anarquistas que na Rússia sofrem o martírio das prisões, do degrado, da vigilância contínua e persistente.

Ainda há pouco tempo os jornais anarquistas de todo mundo divulgaram um apelo assinado por Ema Goldman, Rodolfo Rocker e outros grandes vultos do anarquismo internacional, pedindo auxílio para os presos sociais na Rússia.

O problema da liberdade, lá como em qualquer país reacionário e burguês continua sem solução, agravado ali pela enorme burocracia que consome as energias produtoras.

Se na Rússia o povo vive num regime econômico que lhe permite a satisfação das suas necessidades; se a Revolução russa colocou o povo numa situação de relativa comodidade; se não há motivos para que as classes trabalhadoras se manifestem com descontentamento, porque não há mais razões para a luta de classes, pois só existe o proletariado, que mantém o controle da economia nacional através dos seus organismos representativos, que recelo podem ter os ditadores da Rússia da propaganda anárquica?

Não seria a voz dos anarquistas uma voz a prégar no deserto, uma voz que não há motivos de revolta, porque não há miséria, não há fome, não existem os fatores do desequilíbrio social, vividos em um regime de prosperidade e solidariedade humana, disfruta-se a liberdade e o saber?

Como se justificam, então, essas medidas repressivas, violentas, arbitrárias que fazem com que não haja diferença entre a reação dos países capitalistas e a Rússia Soviética? que levam os

camaradas anarquistas que ali suportam as agruras da prisão, do degrado e da coação moral a preferirem a vida em qualquer país onde a tirania burguesa ainda impere, ao ambiente da Rússia proletária?

Deveriam explicar-nos isto os endossadores da tirania bolchevista, em vez de andarem por aí a promover fantochadas espetaculosas.

Não é necessário que os trabalhadores saibam que, em seu nome, uma facção partidária se assenhoreou dos destinos daquele grande povo; que, iludindo primeiro, impondo depois quando já tinha formado o exercito mais potente do mundo e organizado a polícia mais barbara, mais desumana de que ha conhecimento, tudo isso pago com o suor dos que trabalham, se apoderou, por meio de uma burocracia que supera mil vezes ao aparelhamento inútil e parasitário das cortes do czarismo, de todas as atividades do povo russo.

É preciso que os trabalhadores saibam que na Rússia, onde, segundo os boqueteiros do partido bolchevista não ha burguesia, não ha parasitas, não ha patrões, se prende, se fuzila, se deporta, se persegue e se condena a trabalhos forçados aos que lutam pela liberdade, que anseiam estabelecer no mundo um regime de fraternidade e de solidariedade humana, aos que teem um ideal de justiça e fazem do principio de liberdade um apostolado, tal e qual como nos países mais reacionários do mundo.

E sabem os trabalhadores porque?

Porque o comunismo na Rússia é uma mentira, porque na Rússia quem mantém as rédeas do poder não é o proletariado mas um partido que explora, impondo-se-lhe pela força, o trabalho das massas proletárias em benefício de uma burocracia estatal, ao serviço de uma casta política, de um partido que nem ao menos admite a oposição, que, por meio de violências, de perseguições e de crimes, de espionagem e de torturas se eterniza no poder, tal e qual o fascismo, o hitlerismo, com os mesmos prejuizos, com os mesmos defeitos e com os mesmos métodos de repressão.

Afonso Petri, uma das muitas vítimas da tirania bolchevista, apela para a solidariedade internacional do proletariado para se ver livre do degrado a que foi condenado.

O crime desse camarada é o de pôr a sua vida ao serviço de uma causa justa e humana, de pretender lutar para que seja estabelecido na terra um regime de liberdade, de amor, de fraternidade e carinho, onde não haja quem explore o seu semelhante, onde o trabalho constitua, dentro das normas científicas e aproveitando todos os progressos da mecânica e da ciência, da arte e do conhecimento, um dever de cada indivíduo pela coltividade e onde as coltividades humanas sejam formadas de seres livres, com direitos e deveres iguais, com responsabilidades iguais e iguais direitos a todas as manifestações da vida livre.

Por isso, por desejar isso, que é o comunismo libertário, Afonso Petri é preso, perseguido, coagido e amargado no exílio de Astrakan o seu idealismo doente, tuberculoso, num país que se diz dirigido pelo proletariado, mas que, na verdade, o seu governo constituirá um verdadeiro insulto aos anseios proletários na Rússia bolchevista!

E da Rússia bolchevista, onde não quer ficar, o proletariado revolucionário do mundo inteiro tem o dever de atender ao apelo desse trabalhador alfaiate, arrancando-o ao sofrimento e à molestia que o destrói, arrancando-o à morte!

## "A PLEBE" em Marilla

### Um manifesto que previne os operários contra as tapeações dos políticos

O Sindicato Mixto desta cidade, orientado por homens conscientes que estão sempre na vanguarda dos trabalhadores, tendo em vista a astúcia dos fazendeiros e demais burgueses locais que procuram por todos os meios explorar as massas operárias, protesta contra as suas pretensões de fundar uma Associação Agrícola, nesta cidade, onde querem centralizar os produtos dos que trabalham para com isso nos explorar. Sendo eles senhores absolutos, não poderão deixar de fazer o que vem fazendo o capitalismo ha muitos séculos; e sendo assim, este Sindicato, reunido, exclusivamente para defender e orientar os direitos dos trabalhadores, tanto da cidade como do campo, chama a vossa atenção para essa nova araputa preparada contra os interesses dos trabalhadores, pela canalha burguesa.

Companheiros! Em Baurú organizou-se uma Cooperativa Ferroviária, com os mesmos fins, isto é, melhorar e beneficiar a estes mesmos trabalhadores; no entanto, após alguns anos de funcionamento, os seus representantes e demais lacaios mobilizaram as suas casas do bom e do melhor, e os operários, de quem lhes era descontado um tanto por mês para manter o cofre de resistencia, quando ali vão comprar alguma coisa lhes custa tudo mais caro, chegando ao ponto do tesoureiro fugir com a importância de 150-200.000. A mesma coisa se dará aqui; Companheiros! Não devemos permitir a intromissão dos nossos inimigos nos assuntos que só a nós interessam.

A Comissão.

## Festival de "A PLEBE"

No dia 7 do corrente, no salão da Federação Operária de São Paulo, realizou-se o anunciado festival de "A Plebe", cujo programa, publicado no passado n.º do nosso jornal, foi desempenhado a contento por todos os que nele tomaram parte.

Sobre o ponto de vista moral, esteve como todas as iniciativas que se teem tomado em torno da obra de "A Plebe".

O salão esteve apinhado, o entusiasmo se manifestava em todos os que ali acorreram para prestar solidariedade ao nosso jornal.

A todos os artistas, companheiros e camaradas que nos prestaram o seu concurso, os nossos agradecimentos.

## Ribeirão Claro

Aqui no Interior as coisas vão de mal a pior; a miséria invade os lares proletários, tornando impossível a vida camponesa. Nesta zona riopretense, a maioria somos melheiros de café; eu, por exemplo, trato 4.000 (quatro mil cafeeiros), que, produzindo agora a média de 40 a 45 sacos, uns anos pelos outros, por cada 1.000 cafeeiros, tiro a média de 80 a 90 sacos; vendido, cada saco já ha 4 anos ao preço de 85 a 125, tiro a média de 6400 a 1.000.000.

Al tendes, operários camponeses: 6400 a 1.000.000 para atender às necessidades de cinco pessoas! E sofremos isto com paciência e resignação, vendo nossos filhos e companheiros descalços, rotos e famintos, cheios de anemia e amarelão, enquanto os filhos dos nossos tiranos lavradores — os fazendeiros, vestem seda e espalham contos de réis em negociações desvergonhadas à custa da nossa miséria e falta de organização. Camponeses: lide a imprensa libertária, organizai-vos em sindicatos revolucionários ou grupos de afinidades, principais vos da tutela do patrão, do clero e do governo, para que um dia os famintos, os párias da terra, os camponeses e operários façamos uma confederação capaz de delitar por terra estas tres hienas: Clero, Capital e Estado, implantando na terra o Comunismo Libertário!